

# SIMÓN RODRÍGUEZ E O FATOR ESPERANÇA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINOAMERICANA

Isabela Cristina Tavares da Silva

*Universidade Federal de Pernambuco- gabinete@ufpe.br*

Este trabalho pertencente ao campo dos Estudos Culturais, tange o tocante à História da Educação ao recuperar a memória do processo de Libertação da América Latina, percebendo suas implicações na atualidade, ao discutir as produções dos educadores participantes desse processo, em especial, Simón Rodríguez, que tem papel destacado por ser considerado o principal professor de Simón Bolívar e atuado como responsável do setor educacional na República Bolivariana. Portanto, temos como objetivo neste artigo: perceber as linhas centrais do projeto de educação da América Latina; identificar a maturação gradativa da ideia de esperança no projeto educacional de Simón Rodríguez e seus desdobramentos na contemporaneidade. Para tanto, utilizamos o método de pesquisa documental e bibliográfica, analisando os dados qualitativamente, principalmente o escrito *Luces y virtudes sociales* (1840), de Simón Rodríguez. Utilizamos, para realizar a análise, os apontamentos teóricos de: Contreras (2010), González (2006), Gúzman (2014), em relação à educação na América Latina e a trajetória de Rodríguez; Frei Betto e Cortella (2009), Freud (2011) e Paulo Freire (1992), sobre o conceito de esperança; Todorov (2008), caracterizando o projeto do Iluminismo, perspectiva na qual está inserida o projeto de libertação da América Latina. Percebemos, contudo, que com a propagação da esperança pela instauração da República na América Espanhola, vários projetos educacionais comunicam-se mutuamente e deixam suas raízes reconfigurando-se na ideia de educação popular na atual América Latina.

**Palavras-chave:** esperança, projeto educacional, Simón Rodríguez.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

De certo há algo que nos leva a humanidade a mover-se adiante, despertando os desejos e expectativas para o futuro, esse algo é o que chamamos de fator esperança. Neste ensaio, pretendemos discutir o conceito de esperança, sua associação com a utopia e o projeto, e como se faz presente nos projetos educacionais, em específico, o projeto defendido e lançado por Simón Rodríguez como instrução geral.

Para chegarmos ao centro da discussão da metaconfiguração da esperança na ideia de projeto educacional, são levantadas três questões necessárias à compreensão das reflexões aqui lançadas: o que vem a ser metaconfiguração, de que maneira caracterizamos a metaconfiguração da esperança e em que bases se constrói a metaconfiguração da esperança no projeto. Sendo assim, iniciamos a nosso desdobramento pelo fator esperança.

A esperança toma corpo na ideia de futuro, logo, podemos dizer que a esperança é a semente da expectativa humana de existência no futuro. Para tanto, precisamos entender o futuro como o imediato instante após cada acontecimento presente, sem deixar de adotar a ideia de temporalidade cíclica, quer dizer, o presente não é simplesmente o agora, mas está plantado em bases de memória, e em algum momento no passado representou a expectativa futura.

Ao esperar, talvez nos fazemos a seguinte pergunta: "E se permaneço, o que devo fazer?". A esperança mora na condição "e se". Portanto, devemos considerar o ato de esperar como a atitude de manter e alimentar a esperança, e não apenas como a postura passiva da espera. Esperamos porque buscamos a felicidade, como nos aponta Freud em *O mal-estar da civilização*:

“[...] o que revela a própria conduta dos homens acerca da finalidade e intenção de sua vida, o que pedem eles da vida e desejam nela alcançar? É difícil não acertar a resposta: eles buscam a felicidade, querem se tornar e permanecer felizes. Essa busca tem dois lados, uma meta positiva e uma negativa; quer a ausência de dor e desprazer e, por outro lado, a vivência de fortes prazeres. No sentido mais estranho da palavra, ‘felicidade’ se refere apenas à segunda. Correspondendo a essa divisão das metas, a atividade dos homens se desdobra em duas direções, segundo procure realizar uma ou outra dessas metas – predominantemente ou mesmo exclusivamente” (2011, p. 19).

Discutindo algumas questões culturais em *Sobre a esperança: diálogo* (2009), Frei Betto e Mario Sergio Cortella apresentam várias definições para a esperança, apontadas na primeira parte



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do livro: “um desejo acompanhado de expectativa” (p. 7), “uma força intrínseca para a realização de um objetivo” (ibidem). Sob o olhar dessas definições, a esperança é tomada como aquilo que sustenta a humanidade, pois, cabe à esperança a concretização do desejo da felicidade, já que tem a força da permanência, “não admite a perda, a falência de expectativa de que algo vai realmente acontecer” (ibidem).

Tais afirmações impressas nessa obra permitem a associação do conceito de esperança ao conceito que Freud chamou de pulsão: “*animus* ou *anima* que nos mantem vivos, e nos induz a fazer da vida um *projecto*, uma perspectiva de algo” (p. 8). A esperança tem a força motriz de que precisa o homem para “suportar” o aspecto defectivo pertencente ao viver, ajudando a preencher os prováveis espaços deixados pela incompletude.

### METODOLOGIA

A esperança exige do homem um horizonte. Podemos alcançar esse horizonte através de um planejamento ou ansiá-lo; isso é o que separa o projeto da utopia, já que ambos tem como princípio a esperança. No projeto há planejamento, maneiras de como alcançar uma meta, pensando nas possíveis falhas. Em Pedagogia da Esperança, Paulo Freire pensa a utopia como sonho, afirmando que: “Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança” (p. 47). Nesse sentido, cabe dizer que a utopia é necessária, e mais além, que utopia e projeto complementam um ao outro.

Na utopia há o desejo de alcançar algo, mas a probabilidade de erros é pouco discutida, o que faz com que a meta se torne algo secundário. O processo passa a ser mais prazeroso, ou seja, dá mais condições de felicidade que a própria meta; identificamos aqui, a capacidade da esperança de negar as evidências. O esperar pelo movimento da espera, pode gerar a estagnação, apresentando a desesperança.

No projeto buscam-se condições de sucesso. Quando se discute o projeto em *Sobre a esperança*, fica clara a relação com as condições de sucesso, antes mencionadas, na seguinte passagem: “[...] quando se tem um projeto, sabe-se lidar com a adversidade. Quando o indivíduo não tem um projeto, a adversidade pode levá-lo ao desespero” (p. 58). Os termos *adversidade* e *desespero* são reunidos por Paulo Freire na expressão *alvorço da alma*: “[...] do alvorço da alma



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

faz parte também a dor da ruptura do sonho, da utopia” (p. 17). A relação desses termos revela o laço entre a utopia e o projeto, nos fazendo concluir que: projetar é buscar segurança.

Pensar as chances de insucesso traz a quase certeza de chegada ao objetivo, mas carrega o ônus de limitar as possibilidades de experiências durante o processo, que poderiam gerar novas descobertas e outros caminhos para o objetivo a alcançar, pois, buscar a felicidade, esperar, projetar, além de também representar a tentativa de evitar o sofrimento, pode significar a saída desse estado. Este é o caso do projeto das Luzes, de onde levantaremos reflexões acerca da *metaconfiguração da esperança*.

O projeto do Iluminismo é construído sobre a base da probabilidade de restaurar a esperança perdida com a transformação de uma sociedade outrora teocêntrica e com *desmoronamento das utopias*, pensado como “um plano conceitual que possa fundamentar não somente nossos [os] discursos, o que é fácil, mas também nossos [os] atos” (TODOROV, 2008, p. 9). A recuperação da esperança agora é papel do homem, e esse passa a tratar a felicidade como algo coletivo, a preocupação do homem é com o *bem-estar de todos*. Esse sentimento de coletividade é o que Frei Betto nomeia como *amorosidade*, pondo em evidência as bases cristãs.

A responsabilidade da humanidade de construir condições de felicidade e de sucesso é conquistada pelo princípio da autonomia presente nas Luzes. Recuperando a ideia de presente que guardamos no começo desse texto, percebemos dentro do movimento das Luzes a configuração de outra temporalidade. O presente do homem é direcionado pelo seu futuro e não mais pela *autoridade do passado* (idem, p. 15).

Através da autonomia conquistada pelo conhecimento, o homem busca libertar-se das amarras impostas pelo passado, tendo em vista que

“[...] o conhecimento é libertador, eis o postulado. Favorecerão assim a educação em todas as suas formas, desde a escola até as academias, e a difusão do saber, por publicações especializadas ou por enciclopédias dirigidas ao grande público. [...] Também a escola, destina-se a ser subtraída ao poder eclesiástico para se tornar um lugar de propagação das Luzes, aberta a todos, portanto gratuita, e ao mesmo tempo obrigatória para todos”. (idem, p. 17; p. 19).



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É neste ponto que reside a *metaconfiguração do projeto*. Ao pensarmos em projeto neste trabalho, devemos voltar nosso olhar para três projetos, especificamente: o projeto das Luzes, o projeto de Libertação da América e o projeto educacional de Simón Rodríguez. Rodríguez constrói ao longo de sua produção um conjunto de instruções que permitem garantir a felicidade do homem na República, até então algo novo. Poderíamos pensar, assim, o projeto do Iluminismo e o projeto de Libertação da América como pernas que mantem o projeto educacional de Simón Rodríguez como uma alternativa para o bem-estar da sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 23 de maio de 1791, Simón Rodríguez é apresentado oficialmente como Professor de Educação Primária em Caracas, começando seu trabalho com Simón Bolívar no ano seguinte, aplicando os princípios inscritos na obra-diário *Emillio*, de Jean-Jacques Rousseau, que serviu de base para outros educadores da época. O projeto inscrito em *Emillio* é o da conservação do estado natural da criança, ajudando Bolívar a tornar-se um autodidata.

Durante seu trabalho de docência, Rodríguez defendia algumas ideias revolucionárias, como o propósito de educar meninas de todas as classes e raças, além disso, escreveu ao governo um documento de crítica em relação à educação oferecida, como denota González (2006, p. 22): “al acusar sin titubeo y con palabra franca, el maestro, no solo denuncia como rebelde, sino que parece un anticipador de lo que se hará en América una vez independiente”. A ideia de educação como direito de todos independente de sua origem é um pensamento compatíveis com os princípios de igualdade e fraternidade da Revolução Francesa.

Em 1825, Bolívar ajuda a José Lancaster em seu projeto de aplicação do método, mas Simón Rodríguez percebe que apesar da boa vontade, Lancaster não se dá conta da distância que há entre instruir e educar, considerara fundamental para a educação. Neste mesmo ano, Rodríguez é nomeado Diretor do Ensino Público, de Ciências Físicas, Matemática e Artes da República Bolivariana.

En el Cuzco, esa sede de dos culturas, la inca y la hispana amestizada, firmó el Libertador los primeros decretos revolucionarios sobre educación, bajo la influencia de Rodríguez, que era quien iba a responsabilizarse de todas las transformaciones, de todos los golpes profundos (GONZÁLEZ, 2006, p. 73).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante destacar que *Luces y virtudes sociales* descreve o processo de amadurecimento das revoltas e discussões que culminam na emancipação da América Espanhola, portanto, faz-se relevante apontar para as indicações de Contreras (2010) quando nos indica, a partir de suas investigações, que as visões do Padre Oviedo y Baños e Andrés Bello apresentavam a Venezuela como cenário da boa colônia com sua tranquilidade, plantações de cacau e suas paisagens que se assemelhavam ao paraíso. No entanto, silenciosamente uma revolução crescia progressivamente em meio a este modelo de representação do funcionamento do Império. Caracas passava pelo processo de ilustração com suas características próprias, e aos poucos os homens republicanos se instruíam pela chegada dos livros que seriam, mais tarde, proibidos pela Metrópole.

Contreras indica que Baltasar de los Reyes Marrero, Antonio Pimentel, Rafael Escalona (professor de Andrés Bello e Alejandro Echezuría) já trabalhavam a favor de mudanças na organização fornecida pela Metrópole, produzindo influência em

“[...] la generación de ilustrados e intelectuales que llevó a cabo la independencia [...], si tomamos en cuenta tan afortunada nomina: Francisco Javier Ustáriz, Juan Germán Roscio, José Vicente Unda, Felipe Fermín Paúl, José Cecilio Ávila, Juan Antonio Rodríguez Domínguez y Baltasar Padrón, entre otros” (CONTRERAS, 2010, p. 307).

A discussão do autor também nos indica uma personagem importante no processo de Libertação, Miguel José Sanz, nomeado curador ad litem do menino Bolívar, também estabelece profundas relações com os revolucionários republicanos e critica arduamente a educação fornecida à população caraquenha, em consonância com as discussões de seu contemporâneo Rodríguez. Contreras (2010) destaca que ambos “están convencidos de que la educación es el instrumento que va a forjar el ciudadano virtuoso, pieza clave para la felicidad de la república” (p. 315).

César Guzmán (2014) destaca a atuação de Simón Rodríguez, Miguel José Sanz, Andrés Bello e Bolívar para a educação como um objeto de liberdade. Desse modo, se define que as ideias desses pensadores americanos “se han proyectado más allá del tiempo finito de sus creadores; como



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

precursores de una educación popular que superara los prejuicios de las castas, que se fundamentaban en la discriminación racial” (GUZMÁN, 2014, p. 1).

Além da sua obra canônica *Luces y virtudes sociales*, Simón Rodríguez produziu o *Informe sobre la instrucción pública* (1794), que pretende apresentar um plano de reparos que são necessários na Escola de Primeiras Letras de Caracas; entre eles estavam: motivar às crianças para a educação e reconhecer a função do professor no processo de ensino. Segundo Guzmán “a Simón Rodríguez lo podemos considerar, como uno de los más grandes pensadores sobre la educación venezolana, hasta el extremo de que sus ideas se nos revelan como de una fresca actualidad; ellas inspiran la creación de un sistema educativo de tipo popular” (idem, p. 4).

O Licenciado Miguel José Sanz nasce em Valencia de Venezuela no ano de 1756, assim como Simón Rodríguez também é intitulado *Maestro del Libertador*. Sua tese crítica à educação venezuelana está solidificada sobre o fato do pouco conhecimento do povo em relação à geografia, cultura e história, já que esses seriam imprescindíveis para o reconhecimento da identidade; este problema “anula la capacidad de gobernar con criterio” (idem, p. 5).

Entre suas ideias para a escola estão: uma escola ativa ao redor de trabalhos técnicos (ofício mecânico e agricultura prática); uma escola aberta, para todas as crianças sem discriminações socioeconômicas e raciais. Miguel José Sanz também destaca que “la falta de cultivo del entendimiento, es lo que hace al hombre perseverante en aquellos errores que tan perjudiciales le son a su felicidad” (ibídem). Em seu *Informe al Ayuntamiento de Caracas*, o Licenciado constitui a educação venezuelana como tradicionalmente retórica, depreciando os trabalhos práticos, e para ele, isso seria um impedimento do progresso. Sendo assim, o Licenciado propõe uma Educação mais humana, adotada às condições sociais e naturais da Venezuela, baseada em um plano social sem diferenças.

Andrés Bello nasce em Caracas em 1781, momento de efervescência da luta social emancipadora na Venezuela, defendendo ao longo de sua vida uma educação com pilares na cultura, culminando na liberdade da América. Afirmou como pedagogo que “la educación es una de las obligaciones primordiales de todo gobierno que se interese por el bien común y por la elevación





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

del nivel de vida de sus súbditos” (BELLO *apud.* GUZMÁN, 2014, p. 7); assim como Rodríguez e o Licenciado, Bello compartilha o título de *Maestro del Libertador*.

Para ele, a educação seria a responsável por uma transformação social, por isso alguns objetivos tornam-se essenciais: a educação deve formar os cidadãos para viver em República; deve promover cidadãos virtuosos e uma nação prudente; deve favorecer o exercício do ensino prático; estimular o desenvolvimento estético e científico.

### CONCLUSÕES

A formação intelectual de Simón Rodríguez, e de outros de seus contemporâneos educadores, deve-se em maior parte a suas leituras de livros que chegavam clandestinamente em Caracas, permitindo que os mesmos se tornassem homens ilustrados, e pudessem fazer com que as Luzes chegassem a todos. No entanto, a de pensar que com a educação precária oferecida pela Metrôpole, talvez não fosse possível que todo o povo compreendesse de que se tratava o espírito das Luzes. Neste caso, não há maneira melhor para explicá-lo e torná-lo um bem universal, senão por meio da educação.

A educação cumpre a dupla função de ilustrar a sociedade de seu tempo, que sofria com a sombra da colonização e instruir a todos de maneira integral, gerando condições em cada indivíduo de disseminar as luzes; a educação é vista como meio de fornecer a felicidade do homem, pois, como já comentado, a autonomia e a liberdade são advindas do conhecimento; garanti-las era indispensável na conquista pela Independência.

A tese da *instrução geral*, defendida por Simón Rodríguez, está centrada em fazer com que acendam no homem suas virtudes, por isso tem como pilares o desenvolvimento das competências: técnica, corporal, social e científica, fornecendo ao indivíduo o que se encontra em alguns estudos como *educação do homem integral*. Baseado nos princípios roussonianos, Rodríguez tenta despertar em seus alunos, e por meio de seus escritos (destacando entre eles *Luces y virtudes sociales*) o





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

espírito da autonomia pelo conhecimento ou *auto-ilustração*. E é esse espírito da autonomia que garante a presença constante da esperança.

Destacamos a forte presença da ideia das virtudes no pensamento iluminista. As virtudes seriam o preenchimento das "falhas" do projeto que podem levar à desesperança. Buscar a perfeição é garantir o bom encaminhamento do projeto, a manutenção da esperança, a segurança/ bem-estar/ felicidade da humanidade. Esse mesmo aspecto está presente em Rodríguez e também no pensamento de Rousseau, como indica Todorov (2008, p. 25):

“Para ele [Rousseau], o traço distintivo da espécie humana não é uma marcha para o progresso, mas unicamente a *perfectibilidade*, isto é, uma capacidade de se tornar melhor, bem como de melhorar o mundo, mas cujos efeitos não são nem garantidos nem irreversíveis. Essa qualidade justifica todos os esforços, porém não assegura nenhum sucesso”.

Retomando Paulo Freire em *Pedagogia da Esperança*, notamos o quão latente parece a metaconfiguração da esperança no projeto educacional, não apenas em Simón Rodríguez. A educação popular, pensada por Rodríguez e recuperada por tantos outros, entre eles, Paulo Freire, com sua força propulsora, libertadora, desperta na humanidade a vontade de reconfigurar, remodelar, recuperar a esperança. A educação dá condições para a perspectiva de construção de projetos que alimentem a esperança. Neste caso, o projeto funciona como combustível da esperança.

## REFERÊNCIAS

BETTO, F.; CORTELLA, M. S. *Sobre a esperança: diálogo*. Campinas: Papirus 7 Mares, 2009.

CONTRERAS, M. N. Ilustración venezolana y paideia colonial: el Lic. Miguel José Sanz. *Presente y pasado*. Revista de história, Ano 15, nº 30, p. 301-320, 2010.

GONZÁLEZ, A. R. *Simón Rodríguez maestro de América: biografía breve*. Caracas: Ministério de Comunicación e Información, 2006.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GÚZMAN, C.A. *Algunas ideas precursoras de la educación popular venezolana*. Disponible en: <http://servicio.bc.uc.edu.ve/educacion/revista/a1n2/1-2-1.pdf>. Acceso en: 19 ago. 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREUD, S. *O mal-estar da civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TODOROV, T. *O espírito das Luzes*. São Paulo: Editora Barcarolla, 2008.